

## VIDEOCONFERÊNCIA NAS DEFESAS DE MESTRADO DO PPGL DA UESPI EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DOS *AFFORDANCES*

Brísia Barbosa <sup>1</sup>  
Giselda dos Santos Costa <sup>2</sup>

### RESUMO

Durante a crise pandêmica, os cursos de mestrado em geral se viram obrigados a realizar suas atividades acadêmicas apenas na forma online, o que os fez recorrer aos artefatos técnicos disponíveis na web, entre eles a videoconferência. A presente pesquisa é um recorte de uma dissertação de mestrado que encontra-se em andamento. Visa conhecer as ações potenciais que a integralização do uso da videoconferência tem oportunizado às defesas de mestrado no contexto da pandemia. Buscou-se embasamento na teoria do *affordance*, apoiando-se também no conceito de comunicação mediada por computador, dialogando com autores como: Istan (2013), Santos Costa (2013), Mina (2017), Smith (2018), Alqbailat (2019), Kaviani, Tamim e Ghaemi (2020), Zhuo (2020). A metodologia adotada é um estudo de caso, de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo. Elegemos como participantes da pesquisa uma amostra de 13 docentes do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL) da UESPI. Tal escolha se deve ao fato de estes possuírem experiência tanto com a defesa da dissertação presencial quanto a virtual, o que os torna mais aptos para perceberem as mudanças e contribuições que essa prática avaliativa mediada por videoconferência pode oferecer para a comunidade acadêmica. A análise dos dados coletados terá uma abordagem quali-quantitativa. Aplicaremos um questionário com perguntas abertas e fechadas com vista a identificar os principais *affordances* advindos do uso dessa ferramenta em defesas de mestrado durante a pandemia. A relevância desta pesquisa está nas contribuições cognitivas, sociais, linguísticas e tecnológicas que suas reflexões podem oferecer para o empoderamento do sujeito na sua relação com os recursos que o ambiente disponibiliza.

**Palavras-chave:** *Affordance*, Videoconferência, Defesa de mestrado, Pandemia.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objetivo principal conhecer as ações potenciais que a integralização da videoconferência tem oportunizado às defesas de mestrado no contexto da pandemia. Trata-se de um estudo que busca investigar a opinião dos docentes do PPGL-UESPI sobre os *affordances* que estão emergindo desse novo formato de defesa de mestrado, identificando e classificando as diferentes possibilidades de ação, averiguando

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [brisiameb@yahoo.com.br](mailto:brisiameb@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco, [giseldacostas@hotmail.com](mailto:giseldacostas@hotmail.com).

principalmente as potencialidades linguísticas que surgem no momento da interação entre os participantes dessa atividade acadêmica.

A motivação deste estudo está relacionada à pesquisa que Santos Costa (2013) desenvolveu sobre os *affordances* que emergiam da relação aluno-celular. Essa proposta nos levou a investigar as potencialidades oferecidas pela videoconferência mediante as interações humanas em defesas de mestrado. Para isso, utilizamos a teoria do *affordance* e o conceito de Comunicação Mediada por Computador. Essas duas abordagens nos permitiram explorar as ações potenciais que a interação do sujeito com essa ferramenta comunicacional e tecnológica pode oferecer na referida atividade acadêmica.

Embora a videoconferência já viesse sendo usada no ensino superior para a realização de alguns eventos acadêmicos, foi nesse cenário pandêmico que ela recebeu maior destaque, visto que passou a fazer parte da rotina dos mestrandos e docentes de um modo geral. Isso se deve, principalmente, à sua capacidade de estabelecer a comunicação síncrona entre docentes e discentes que se encontram separados geograficamente.

Essa sua potencialidade fez com que os programas de pós-graduação *stricto sensu* a requisitassem para promover as diversas atividades do curso, especialmente a defesa da dissertação de mestrado, que apesar do rigor de formalidade por ela exigido, vem se realizado por meio do uso da videoconferência. Isso nos fez refletir sobre as mudanças que esse novo formato de defesa de mestrado tem provocado na estrutura comunicativa e interacional dessa prática avaliativa.

Este artigo encontra-se organizado em duas partes. No primeiro momento, procuramos contextualizar a defesa de mestrado nesse cenário pandêmico, explicando a partir das portarias e pareceres do MEC como o setor educacional deu continuidade a essa nova prática acadêmica e como a videoconferência pode contribuir na apresentação verbal das dissertações de mestrado. Já no segundo momento, abordamos a teoria do *affordance*, explorando quatro tipos de possibilidades de ação que podem surgir nas defesas de mestrado mediadas por videoconferência.

Nossa pesquisa ainda se encontra em andamento. A metodologia é um estudo de caso, de natureza aplicada, de caráter exploratório e descritivo, estando na fase de coleta de dados junto a 13 professores do PPGL-UESPI por meio de um questionário cujos dados serão posteriormente analisados sob uma abordagem quali-quantitativa. Pela

experiência tanto com defesas presenciais quanto virtuais, os participantes da pesquisa nos apresentarão dados que apontem o surgimento de ações potenciais tecnológicas, sociais, cognitivas e linguísticas advindas do novo formato de defesa de mestrado mediada por videoconferência.

Assim, as reflexões apresentadas neste artigo estão embasadas, principalmente em Istan (2013), Santos Costa (2013), Mina (2017), Smith (2018), Alqbailat (2019), Kaviani, Tamim e Ghaemi (2020), Zhuo (2020). Partindo desses teóricos, buscamos discutir sobre possibilidades de ação que a integralização da videoconferência pode oportunizar as defesas de mestrado durante essa pandemia. Dessa forma, pretendemos confirmar essas reflexões após a análise dos dados que estão em processo de coleta.

### **Contextualizando a defesa de mestrado no cenário Pandêmico**

Quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus se constituía como uma pandemia mundial, governos de diversos países começaram a inserir procedimentos rigorosos, visando minimizar o impacto desse vírus. No Brasil, a publicação da Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, regulamentou a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabeleceu as normas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional e também nacional em decorrência desse agente etiológico. Nessa portaria, foram apresentadas as medidas preventivas com orientações sobre a finalidade e efetivação destas como um meio de impedir a proliferação dessa doença no país (BRASIL, 2020).

Essa situação emergencial provocou o fechamento provisório de estabelecimentos públicos e privados, exceto os que eram extremamente essenciais para a sociedade em geral. De acordo com Sampaio (2020), o setor educacional foi um dos mais afetados com a obrigatoriedade do fechamento das instituições de ensino, visto que prejudicou mais de 72% da população estudantil no mundo inteiro. Isso levou de forma global as autoridades competentes a estudarem alternativas que ajudassem na retomada das atividades educacionais para que professores e alunos não fossem prejudicados com a perda de um ano letivo.

No Brasil, o MEC através do Conselho Nacional de Educação procurou amenizar essa realidade com a aprovação do parecer CNE/CP nº 5/2020, mais tarde reexaminado e substituído pelo parecer CNE/CP nº 9/2020 que ampliou as considerações, sugestões e recomendações acerca da reorganização do calendário letivo

e das atividades não presenciais a serem promovidas no período da Pandemia, garantindo ações pedagógicas que fossem adequadas ao processo de aprendizagem dos discentes (BRASIL, 2020).

Isso gerou mudanças significativas no cenário educacional, uma vez que tanto o ensino básico quanto o superior tiveram que se reinventar durante esse período, recorrendo a artefatos técnicos que melhor proporcionasse a efetivação de suas atividades didáticas. Vemos aqui o início da transição do formato presencial para o remoto, ficando a cargo de estados e municípios estabelecerem diretrizes que auxiliassem as instituições quanto à organização do ensino pelo uso dos meios digitais que melhor correspondessem as suas realidades.

Nesse contexto, a internet se tornou uma importante aliada da educação ao disponibilizar diferentes ferramentas que contribuíram na execução e potencialização das práticas educativas. Dentre as tecnologias encontradas na Web, uma que tem se destacado bastante, especialmente no âmbito das universidades, é a videoconferência. Esse artefato técnico passou a ser o principal suporte na promoção das atividades pedagógicas nos cursos de graduação e pós-graduação.

No caso do Mestrado Acadêmico em Letras da UESPI, a PORTARIA CONDIR Nº 003/2020, de 29 de abril de 2020, autorizou a retomada das ações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na forma remota (FUESPI, 2020). Essa proposta levou o PPGL-UESPI a eleger ferramentas que melhor possibilitassem a continuidade da pesquisa, bem como a realização das diversas atividades acadêmicas. Sendo a videoconferência uma tecnologia que oportuniza a interação comunicacional em tempo real, acabou se tornando a escolha mais acertada para que o programa pudesse continuar atuando durante a pandemia, garantindo especialmente a concretização das defesas de dissertação de mestrado.

Marconi e Lakatos (2021) definem a defesa oral da dissertação como a apresentação verbal que o acadêmico faz do seu trabalho de pesquisa para uma banca composta geralmente por três professores doutores que são responsáveis por analisar e avaliar o estudo defendido. Portanto, trata-se de um exame oral, com uma estrutura padronizada que exige certo rigor de formalidade dos envolvidos na sua execução.

Segundo Bezerra (2010), essa atividade é produzida a partir de um contexto específico em que a linguagem, a postura e a interação entre os participantes são definidas com base em regras pré-estabelecidas. Isso é perceptível na maneira como a

ação comunicacional é conduzida ao abordar todos os aspectos da produção científica, visando torná-la mais compreensível àqueles que assistem.

Bezerra (2010) ainda evidencia que independente do curso de mestrado essa prática avaliativa se organiza entorno de quatro etapas: a) **abertura** - o orientador apresenta a pesquisa, o aluno, a banca e as orientações quanto a realização desse evento; **defesa propriamente dita** - o mestrando expõe o seu trabalho resumido e responde todos os questionamentos lançados pela banca que, por sua vez, se encarrega de fazer observações relevantes sobre a produção científica; c) **deliberação da banca** - orientador e examinadores se reúnem separados dos demais participantes para decidirem sobre aprovação ou reprovação do estudo defendido; d) **encerramento** - anúncio do resultado, felicitações, agradecimentos e despedidas.

Dessa forma, entendemos que a defesa de mestrado possui uma estrutura padronizada e requer uma maior interação entre os participantes. Por isso, consideramos que a videoconferência se qualifica como a ferramenta mais adequada para promover essa atividade acadêmica no cenário atual. No entanto, é preciso que os sujeitos conheçam e compreendam a função e os recursos pertencentes a esse artefato técnico. Assim, recorremos ao conceito da Comunicação Mediada por Computador (CMC) para melhor entendemos a proficuidade dessa tecnologia.

Segundo Alqbailat (2019), a CMC é aquela que promove a comunicação digital através de diferentes dispositivos (tablet, computador, smartphone etc.). Zhuo (2020) acrescenta que a comunicação mediada por tecnologia pode ser classificada como síncrona e assíncrona. A primeira promove o processo comunicativo em tempo real entre pessoas que se encontram em lugares distantes, dando-lhes a sensação de proximidade, como no caso de uma conversa por telefone ou por videoconferência. Já a segunda, se diferencia por não acontecer de forma simultânea, ou seja, ela ocorre por e-mail, gravações de vídeos, fóruns de discussões, comentários em redes sociais etc.

Compreendemos que ambas contribuem no processo interacional, mas a comunicação síncrona, por estabelecer maior interatividade entre as pessoas, acabou se tornando mais requisita no contexto em que estamos vivendo. São muitas as ferramentas que possibilitam esse tipo de comunicação, porém, uma que se tornou bastante usual é a videoconferência.

Essa tecnologia promove uma interação espontânea, retorno rápido e presença social com auxílio de áudio, vídeo e texto (WU; LIN; YANG 2013, apud SMITH,

2018). Foram justamente todas essas potencialidades que despertaram o interesse de muitas faculdades e universidades por esse artefato técnico que está cada vez mais enraizado nas redes de computadores, sendo aperfeiçoado para oferecer uma comunicação mais flexível e com qualidade, fazendo emergir novas possibilidades de ação.

Essa sua utilidade está relacionada à habilidade do sujeito em manuseá-la a partir de uma situação sociocomunicativa específica, como é o caso das defesas de mestrado virtuais, em que a tecnologia videoconferência proporciona ações potenciais que emergem conforme o contexto situacional, o propósito comunicativo e a audiência.

Por isso, é fundamental que os participantes conheçam a função dos recursos pertencentes a essa ferramenta que auxiliam o ato comunicacional. Dentre eles, temos: a câmera e o microfone, que possibilitam às pessoas verem e ouvirem umas as outras; o compartilhamento de tela, que proporciona a todos visualizarem slides, vídeos, textos, questionários etc.; o ícone de mão, para indicar que alguém deseja falar; a gravação, que permite rever o assunto tratado ou mesmo servir como fonte de pesquisa para estudos na área; e o chat, que comporta a comunicação escrita com auxílio dos elementos paralinguísticos, como emojis, emoticons, abreviações e outros. Percebemos como esses artifícios podem colaborar para uma melhor sociointeração dos sujeitos, tornando a ação comunicativa mais eficaz e prática.

Reconhecemos, portanto, que essa tecnologia tem contribuído para promover a interação social, dando à comunicação online um caráter mais humano (REUSHLE, 2008, apud SMITH, 2018). Provavelmente, essa foi a razão que fez o PPGL-UESPI optar por essa ferramenta para promover a defesa de mestrado, pois como se trata de uma atividade avaliativa que requer um maior contato entre aluno e professores examinadores para discutirem um tema específico, é preciso usar um artefato técnico que possibilite uma interação semelhante a presencial.

Percebemos aqui que uma defesa de mestrado via videoconferência não será tão diferente de uma presencial, visto que será possível desenvolvê-la de forma integral, desde que se tenha acesso à internet, a um dispositivo adequado e conhecimento da função de cada recurso disponibilizado por essa ferramenta. Com isso, não estamos dizendo que essas duas formas de defesa são iguais, apenas reconhecemos que diante da nossa atual realidade, é preciso buscar o meio mais adequado para realizar essa prática avaliativa sem prejudicar a sua estrutura, o seu caráter científico, os discursos dos

envolvido e, ao mesmo tempo, assegurar as medidas preventivas contra o coronavírus por meio do distanciamento físico.

### ***Affordances* na defesa de mestrado mediada por videoconferência**

As pesquisas na área do *affordance* ainda são recentes, tendo em vista que essa palavra foi empregada e conceituada pela primeira vez no final da década de 1970 pelo psicólogo norte-americano James J. Gibson como uma teoria da percepção direta. Ele apresentou esse termo em seu artigo *The theory of affordances* (1977) e mais tarde o detalhou em seu livro *The Ecological Approach to Visual Perception* (1979) (NOCCHI, 2017).

De acordo com Istan (2013), Gibson visava entender como o observador percebe o potencial dos objetos ofertados pelo ambiente, com o intuito de explicar esse processo interativo. Sugeriu que percebemos o mundo não só pelas formas, cores e relações espaciais, mas pela maneira como identificamos as potencialidades dos artefatos que o meio nos oferta. Este estudioso trabalhava a partir da perspectiva interacionista da percepção e ação, pois ele considerava que a existência do *affordance* era determinada com base na captação das possibilidades de ação que essa relação permitia. Assim, o ambiente é definido por ele como o que fornece informações e oportunidades, independente do indivíduo utilizá-las ou não. Já o sujeito é apontado como aquele que percebe o potencial das coisas oferecidas e as utiliza de acordo com a situação.

Para Gibson (2015, apud NOCCHI, 2017), essa relação é de complementariedade, visto que não se pode identificar o *affordance* apenas pelas características dos objetos. Por isso, mesmo que os artefatos sejam fisicamente iguais, as possibilidades de ação não serão as mesmas, já que estas dependem da capacidade do agente de percebê-las. O exemplo clássico da cadeira ilustra bem essa explicação, uma vez que este objeto pode ser percebido de forma diferente por um adulto e uma criança, já que um reconhece esse objeto como um móvel da casa usado para sentar, enquanto o outro vê um brinquedo com muitas possibilidades a serem exploradas.

Assim, ao fazer uso de um artefato, consideram-se as oportunidades que ele nos proporciona e não apenas as suas especificidades, pois não são apenas as características inerentes do objeto que determinam a sua utilidade, mas como o sujeito é direcionado em uma dada situação a se utilizar dele. E é isso que caracteriza um *affordance*.

Essa teoria tem ganhado força ao longo dos anos, sendo ampliada e adaptada por teóricos de diferentes áreas do conhecimento. Gaver (1991) foi um que buscou suporte na teoria de Gibson, introduzindo-a nos estudos de Interação Homem Computador (HCI), de modo a ampliá-la para o campo tecnológico. Ele considerou o conceito de *affordance* essencial para refletir o papel da tecnologia, uma vez que o seu potencial está diretamente relacionado à relevância do ambiente e a habilidade do usuário (SANTOS COSTA, 2013).

Nessa perspectiva, o uso da tecnologia está atrelado ao contexto e à habilidade do agente que deve ser capaz de perceber a suas potencialidades, considerando os seus aspectos sociais e culturais. Quanto maior a relação do sujeito com o artefato técnico, maiores serão as contribuições para o seu desenvolvimento cognitivo, social, cultural, linguístico e até emocional.

Com base nisso, Santos Costa (2013, p. 11) conceituou *affordance* como "um processo interativo entre o indivíduo e seu ambiente, sendo o ambiente um conjunto de recursos para ações disponíveis ao agente que precisa perceber as potencialidades e iniciar a ação". Esse conceito nos serviu de base para investigarmos os *affordances* que estão emergindo das defesas de mestrado mediadas por videoconferência durante a pandemia da Covid-19.

Essa ferramenta tem provocado uma inovação na abordagem dessa atividade comunicacional que se condiciona às mudanças sociais, culturais e tecnológicas ocorridas em tempos de pandemia. Por isso, é essencial que aqueles que a utilizem conheçam e compreendam verdadeiramente as suas potencialidades, fazendo uso adequado dos seus recursos com base na ação social a que ela se destina.

Embora esse novo formato de defesa de mestrado proporcione muitas possibilidades de ação, concentramo-nos apenas naquelas que consideramos relevantes para esta pesquisa. Assim, procuramos classificá-las em quatro tipos. São elas: sociais, tecnológicas, cognitivas e linguísticas.

Começamos pelo *affordance* social, já que ele engloba as propriedades dos ambientes de forma colaborativa, operando como moderador sociocontextual da ação comunicacional (NG, 2020). Esse tipo de *affordance* estabelece uma relação direta com os outros três, em virtude de se relacionar diretamente com o cotidiano, às vivências e a consciência crítica das pessoas.

Santos Costa (2013) explica que esse tipo de possibilidade pode ser identificado durante a interação comunicacional como a colaboração entre os participantes de uma atividade, já que ela incentiva a partilha de conhecimento, aproxima os envolvidos de maneira amigável e possibilita um retorno rápido e efetivo acerca das informações trocadas.

Isso pode ser percebido na defesa de mestrado quando mediada por essa tecnologia, pois assim como as presenciais, as defesas virtuais necessitam da colaboração dos participantes para tornar a discussão sobre a pesquisa mais interessante, de modo a realçar a sua relevância para universo acadêmico. Por isso, câmera, microfone, compartilhamento de tela e até o chat são importantes para o processo comunicativo desse evento, pois possibilitam que o aluno interaja com a banca, defendendo seu estudo, ouvindo as observações, respondendo aos questionamentos levantados acerca do trabalho apresentado.

Não podemos deixar de notar como esse *affordance* está conectado ao *affordance* tecnológico, uma vez que este é conceituado por Dini (2020) como o potencial de ação de objetos técnicos que são disponibilizados em relação ao contexto em que são usados. A videoconferência é uma tecnologia que se tornou fundamental no atual cenário, devido sua capacidade de promover a comunicação em tempo real entre pessoas que se encontram separadas geograficamente.

Entretanto, a eficácia dessa ferramenta depende das habilidades do agente em manuseá-la durante a realização dessa prática avaliativa, requerendo dele conhecimento sobre a função de cada um dos recursos existentes nesse artefato técnico. Ao dominá-los, os participantes garantem a interatividade comunicacional, pois serão capazes de verem, falarem, ouvirem uns aos outros e compartilharem slides ou qualquer outro arquivo que seja necessário para condução do exame supracitado. Dessa forma, vemos que a identificação do *affordance* depende tanto das propriedades da tecnologia como da capacidade do agente de perceber e interpretar as informações, considerando a situação sociocomunicativa em que esteja inserido.

Também notamos a relação entre as possibilidades tecnológicas e as cognitivas, uma vez que para desenvolver essa atividade acadêmica, um planejamento se faz necessário, tanto por parte da banca examinadora quanto do mestrando, para que essa tecnologia seja usada de forma eficiente. Vemos aqui que o papel do *affordance* cognitivo é auxiliar o indivíduo a pensar, conhecer, compreender, avaliar as

oportunidades que a tecnologia pode lhe proporcionar (KAVIANI; TAMIM; GHAEMI, 2020).

Quando o mestrando prepara com antecedência a apresentação verbalmente da sua pesquisa para um público específico, ele busca em experiências semelhantes assegurar um resultado positivo. Assim, planeja a sua atuação, pautando alguns pontos importantes que foram empregados em trabalhos anteriormente apresentados /assistidos por ele. Dentre esses trabalhos, podemos citar: elaboração dos slides já pensando no tempo e no que seria relevante para sua explanação; ensaio da sua fala, com colegas ou individualmente; testagem do programa de videoconferência que será utilizado, observando todos os recursos que serão necessários; e previsão de possíveis perguntas que a comissão poderá lhe fazer sobre a sua dissertação. Tudo isso ajudará o acadêmico no momento da execução dessa atividade, bem como lhe acrescentará novos conhecimentos que serão úteis no futuro.

Isso demonstra que o indivíduo deve recorrer ao seu conhecimento de mundo, às informações fornecidas pelo meio, às experiências socioculturais, às convenções sociais e morais, entre outras, para que seja capaz de identificar as potencialidades cognitivas que a relação com o artefato torna possível durante as ações comunicativas (KAVIANI; TAMIM; GHAEMI, 2020).

Percebemos que esse tipo *affordance* também se relaciona com o *affordance* social, uma vez que as oportunidades que este proporciona potencializam o conhecimento a ser adquirido pelo sujeito, moldando as suas ações comportamentais conforme a situação de interatividade com os recursos disponibilizados pelo ambiente.

A defesa de mestrado, por exemplo, requer tanto daqueles que irão defender as suas dissertações quanto da banca examinadora, conhecimento sobre a estrutura padrão dessa prática avaliativa, uma vez que abertura, defesa propriamente dita, deliberação da banca e encerramento são as partes que compõem essa atividade acadêmica. E quando realizada por tecnologia, a sua organização não será diferente, já que a mudança acontece apenas na maneira como o trabalho será executado, acarretando algumas alterações no processo de interação entre os envolvidos que precisarão dominar essa ferramenta para participarem adequadamente dessa prática avaliativa.

Entendemos que há uma conexão entre os *affordances* sociais, tecnológicos e cognitivos que, por sua vez, contribuem para a organização do *affordance* de linguagem que se estrutura tanto no plano social como no individual, visto que o primeiro fornece

uma base essencial para o segundo, permitindo que o sujeito entenda e efetive suas particularidades linguísticas.

Van Lier aponta o ambiente como um espaço que proporciona a interação entre as pessoas, o que acaba gerando possibilidades linguísticas que poderão ser percebidas com base nos objetivos, nas necessidades e na atuação do sujeito. Por isso, em um evento comunicativo, pode ocorrer a potencialização da linguagem a partir da escuta e identificação das opiniões expressas, adequação e expansão do vocabulário, aprimoramento das habilidades discursivas e argumentativas, dentre outras (MINA, 2017).

Ainda segundo Van Lier (2004, apud SANTOS COSTA, 2013), há as possibilidades semióticas que podem ser acionadas, compartilhadas e usadas pelo agente que deve interpretar e adaptar as formas comunicativas ao seu contexto situacional. Por isso, quando nos comunicamos, seja pela fala, escrita, gestos, expressões faciais ou recursos tecnológicos, fazemos com base na interação sujeito-ambiente, o que requer dos envolvidos conhecimento sobre a intenção, o contexto e a linguagem (oral/escrito/visual) utilizada na ação linguística.

Esse é o caso da defesa oral, pois ao proferir o seu discurso, os participantes devem lembrar que por se tratar de um evento científico, a linguagem empregada precisa ser mais sistemática, objetiva e coerente com a intenção comunicacional desse exame oral.

De acordo com Santos Costa (2013), o *affordance* linguístico se constitui por meio da ação, interação e participação. Ou seja, esses três elementos cooperam para a sua compreensão e concretização em situações diversas. Podemos ilustrar essa afirmação com a interação síncrona que ocorre numa defesa de mestrado mediada por videoconferência. Essa comunicação em tempo real oportuniza a ação linguística à medida que o mestrando faz a sua arguição e a banca suas colocações. Assim, percebemos que a interatividade comunicacional nessa atividade acadêmica virtual possibilita trocas linguísticas entre os participantes e a adaptação do discurso ao contexto situacional.

Vimos aqui que o sujeito potencializa ações sociais, tecnológicas, cognitivas e de linguagem na relação com os recursos disponibilizados pelo meio, de modo a utilizá-los conforme suas necessidades e interesses. Em suma, a flexibilidade no uso da tecnologia tem contribuído para manter as pessoas informadas e conectadas,

potencializando as interações entre os agentes e os artefatos técnicos. A maleabilidade desse processo interativo oportunizou mudanças significativas na maneira como nos relacionamos com o outro, promovendo uma adaptação comunicativa e a projeção social em ambientes virtuais (NG, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integralização da videoconferência no contexto das defesas de mestrado durante a pandemia tem oportunizado mudanças significativas para essa prática avaliativa, possibilitando o surgimento de diferentes *affordances* (possibilidades de ação), de modo a contribuírem na efetivação do processo comunicacional entre os participantes.

Com base nas leituras selecionadas para compor o referencial desta pesquisa, observamos que há uma conexão entre esses *affordances*, pois ao promoverem práticas de interatividade social mediadas por tecnologia, como é o caso das defesas de mestrado mediadas por videoconferência, um contribui para existência do outro. No entanto, esse reconhecimento depende muito da capacidade do agente de compreender o potencial do artefato técnico utilizado na ação comunicativa. É o que esperamos confirmar e/ou ampliar após a concretização da coleta e análise dos dados que se encontra em andamento.

Embora haja pesquisas voltadas tanto para os *affordances* como para a videoconferência, não se tem registro até o momento de uma pesquisa que foque especificamente nos *affordances* que estão emergindo dessa tecnologia em defesas de mestrado. Portanto, acreditamos que este estudo poderá incitar novas reflexões, investigações acerca das ações potenciais que a interação com esse artefato técnico pode oportunizar ao exame oral da dissertação ou mesmo outras atividades existentes no universo acadêmico. Além disso, este trabalho também poderá suscitar novas inquietações advindas da diversidade de ações potenciais demandadas pelo uso da videoconferência ou de outras tecnologias, em defesas de mestrados ou outros eventos comunicativos, empoderando ainda mais os sujeitos tecnológica e linguisticamente.

## ABSTRACT

During the pandemic crisis, master's courses in general were forced to carry out their academic activities only online, which made them resort to technical artifacts available on the web,

including videoconferencing. This research is an excerpt from a master's thesis that is currently in progress. It aims to know the potential actions that the integration of the use of videoconferencing has provided opportunities for master's defenses in the context of the pandemic. We sought to ground to the affordance theory, also relying on the concept of computer-mediated communication, dialoguing with authors such as: Istan (2013), Santos Costa (2013), Mina (2017), Smith (2018), Alqbailat (2019), Kaviani, Tamim and Ghaemi (2020), Zhuo (2020). The adopted methodology will be a case study, of an applied nature, of an exploratory and descriptive character. In order to collect data, we elected as research participants a sample of 13 professors from the Postgraduate Program in Letters (PPGL) at UESPI. This choice is due to the fact that they have experience both with the defense of in-person and virtual dissertations, which makes them more apt to perceive the changes and contributions that this evaluative practice mediated by videoconference can offer to the academic community. The analysis will have a quali-quantitative approach. We will apply a questionnaire that is organized to identify the main affordances arising from the use of this tool in master's defenses during the pandemic. The relevance of this research lies in the cognitive, social, linguistic and technological contributions that its reflections can offer for the subject's empowerment in his relationship with the resources that the environment makes available.

**Keywords:** Affordance, Videoconferencing, Master's Defense, Pandemic.

## REFERÊNCIAS

ALQBAILAT, Naji Masned Irshaid. **Internet Linguistics: A Conversational Analysis of Online Synchronous Chat and Face-to-Face Conversations of EFL Undergraduate Students in Jordan.** 2019. 228 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Humanities). Universidad Carlos III de Madrid, Getafe, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 356, de 11 de março de 2020. **Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2020. Seção 1, p. 185. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020247538346#:~:text=nCoV\)%2C%20resolva%3A,Art.,coronav%C3%ADrus%20\(COVID%2D19\)>](https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020247538346#:~:text=nCoV)%2C%20resolva%3A,Art.,coronav%C3%ADrus%20(COVID%2D19)>)>. Acesso em: 07 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n° 9/2020.** Brasília-DF: Ministério da Educação, 08 jun. 2020. Disponível em: <<https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt/?example=normative-administrative-act-online-1>>. Acesso em: 05 jun. 2021.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Descrição do gênero defesa de trabalhos de grau: tipificação e singularidade. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça-SC, v. 10, n. 3, p. 635-660, set./dez. 2010.

DINI, Alfatika Aunuriella. **Technology Affordance and Constraint Perspectives on Social Media Use in eParticipation: A Case Study in Indonesia.** 2020. 138 f. Thesis (Doctoral Social Sciences) - Department of Information Systems, University of Agder, Kristiansandn, 2020.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - FUESPI-PI. Gabinete do Reitor. **Portaria Condir N° 003/2020**, de 29 de abril de 2020. Dispõe sobre as medidas adotadas durante a pandemia para a realização das atividades universitária através do ensino remoto. **Sistema Eletrônico de Informação do Piauí**, Teresina, 29 abr. 2020.

ISTAN, Gabriela Madalina. **Designing Affordances on Embedded Interfaces**. 2013. 106 f. Thesis (Master of Science) - Faculty of Human Factors and Ergonomics Program, San Jose State University, 2013.

KAVIANI, Amir; TAMIM, Rana; GHAEMI, Hamed. Teaching and Learning During a Global Pandemic: An Ecological Approach. **Modern Journal of Language Teaching Methods** (MJLTM), 2020. Zayed University, UAE. Bahar Institute of Higher Education, Mashhad, Iran. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAS, Edith Christina. **Complexity in task-based language teaching and learning of isixhosa as a second language in primary schools**. 2017. 452 f. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Faculty of Arts and Social Sciences at Stellenbosch University, 2017.

NG, Chi Wing. **Teaching with Cloud Computing in Schools: an affordance analysis of Hong Kong teacher perceptions**. 2020. 230 f. Dissertation (Doctor of Education) - Faculty of Social Sciences & Law, Education, University of Bristol, Hong Kong, 2020.

NOCCHI, Susanna. **The affordances of virtual worlds for language learning: An activity theoretical study**. 2017. 392 f. Thesis (Doctor of Philosophy). School of Applied Languages and Intercultural Studies, January, 2017.

SANTOS COSTA, Giselda dos. **Mobile learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública**. 2013. 182 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: O Autor, 2013.

SAMPAIO, Renata Maurício. Práticas de ensino e letramento em tempos de pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.1-16, 2020.

SMITH, Christopher David. **Synchronous online peer tutoring via video conferencing technology: An exploratory case study**. 2018. 276 f. Dissertation (Doctor of Education in Educational Technology). University Graduate College, 2018.

ZHUO, Lan. **Maintaining friendships through computermediated communication: an investigation of university students' use of asynchronous and synchronous communication**. 2020. 96 f. Thesis (Master of English and New Media Studies - MENMS) - Auckland University of Technology, 2020.